

REMETENTE:

ENDEREÇO:

CEP

2	2	4	3	1
---	---	---	---	---

Maura de Sena Sere
Rua Jerônimo Monteiro
Rio RJ 21612-0
Setor

32



Dr. Caschoal Apóstolo
Rua Santa Rome, 84
88.000 Florianópolis SC

VIA AÉREA
PAR AVION

Mensagem a Maura de Senna Pereira

Nereu Corrêa

19-06-83

N O momento em que a Academia Catarinense de Letras homenageia um dos seus mais ilustres comórcios — e, por que não dizer, um dos mais queridos da confraria acadêmica — a nossa Maura de Senna Pereira, tocando-a com as honras que merece, em sessão especial, eu quero fazer chegar a ela, com o calor do meu aplauso, a mensagem afetiva de minha palavra. Lamento não poder fazê-lo em verso, pois a natureza — ai de mim! — não me privilegia com esses domes divinatórios que existem na homenagem e refugem na sua poesia. Por isso recorro mais uma vez e sempre a esta prosa pedestre para saudar a catarinense ilustre que vem receber na sua terra a homenagem conhecida dos seus amigos e admiradores.

Ausente de Santa Catarina por algumas décadas, Maura nunca esqueceu os lugares natos. Nenhum símbolo traduz tão bem esse lado humano-lírico do poeta quanto aquela velha imagem do bóião, o qual, recolhido na praia, leva para onde quer que seja, ressoando dentro de si como uma elegia, o longínquo sussuro das ondas. Basta abriremos qualquer dos seus livros para logo encontrarmos, nos versos íntimos de um pensamento, ou na politeromia de um fundo de tela, os sinais da sua origem, a paisagem distante de uma poesia que se inflama na exaltação da vida, do amor e da natureza. Estes são os temas dominantes dos seus poemas, a que não faltam as notas do mais ardente sensualismo. Dir-se-ia que toda a sua poesia é um hino à vida, com raras momentos de sombra. A exuberância, o corte visual das suas imagens nos primeiros livros poderiam dar a impressão de ser uma poesia mais cerebral que subjetiva. Mas a ver-

dade é que por trás da imagística mauriana há sempre um fundo emotivo. Quero dizer que mesmo nesses poemas em que aspecto visualístico parece ser mais forte, o foco gerador, a chispa detonadora é sempre a emoção. Esta é a seiva, o elemento vital, a linfa que alimenta o seu lirismo até o extremo limite do processo de elaboração do poema.

O poeta é um fingidor, na conhecida expressão de Fernando Pessoa. Esse qualificativo, porém, não serve para Maura de Senna Pereira. Na sua poesia, o criador e a criatura se confundem. Entre o poeta e a obra há uma perfeita identidade. Como um sinérgico que registra os abalos gêmicos, os seus livros refletem as várias fases da sua existência, desde as horas de puro êxtase diante do mundo, aos momentos mais pungentes das suas desventuras.

Desde o Cântaro de terrora, prosa poética da adolescência, a poesia de Maura, como não poderia deixar de ser, mudou muito. Em cada livro põe um fênix novo, uma busca constante de renovação. Mas em todos eles, por mais que se renovem no apuro do discurso lírico, a autora não consegue fingir que é outra, sendo ela mesma na autenticidade do seu ser, captando as suas emoções em imagens belíssimas, tanto na métrica tradicional como nos ritmos soltos da poesia moderna.

Maura de Senna Pereira é, sem nenhum favor, a mais alta voz da poesia feminina no Brasil de hoje. Poetisa com todas as letras, em que pese à opinião de alguns críticos que injustificadamente vêem um sentido depreciativo nessa palavra. Além de ser esse o termo próprio, com que todos os dicionários e histórias da literatura designam os poetas do sexo oposto, sem nenhum desdouro para

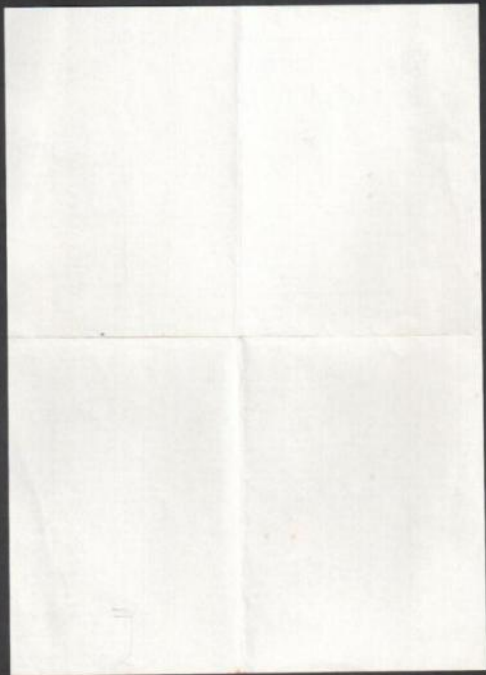
ela, a poesia de Maura é essencialmente feminina, na medida em que reflete a sua condição de mulher, com toda aquela delicadeza dos temperamentos hipersensíveis que raramente se encontram nos homens.

Arrependo-me de talvez como de uma suprema profanação de teres um dia me vestido de lagos e de gonos e para eles depois ter atirado como um fardo sem lei.

Oh, não te arrependas não que me deste glória e honra pois eu só via o milagre da árvore estéril carregada de frutos e o sumo das uvas escorrendo dos seios que nunca amamentaram.

Sinto não poder, por motivo alheio à minha vontade, estar presente à homenagem que a Academia Catarinense presta, nesta data, a Maura de Senna Pereira. Homenagem de gratidão, de louvor e de bem-querer. À autora de Poemas do meio-dia, e de tantos livros admiráveis, por tudo o que tem feito lá fora pelo nosso Estado no plano da divulgação cultural, no culto do passado catarinense, na fidelidade às suas raízes, na exaltação dos seus valores, na evocação da terra reconstruída em cada poema, em cada estrofe do seu canto lírico, eu quero beijar-lhe as mãos num gesto simbólico, e dizer-lhe comedidamente, em nome de todos os catarinenses que amam a poesia. Muito obrigado, Maura! Seja bem-vinda ao "País de Rosamor".

* (A sessão especial em homenagem a Maura de Senna Pereira não chegou a realizar-se, em virtude de a homenageada, por motivo de doença, não ter podido vir a Florianópolis. Daí a razão por que o autor publica a Mensagem que deveria ser lida na ocasião).



Letras & Artes

REVISTA

Mais um livro de Maura de Senna Pereira (I)

Antônio Girão Barroso

Com este "Banco e Palavra", selado na final de um período, a escritora cearense encontra lugar oportuno na Rial Maura de Senna Pereira já publicada neste espaço de autores locais, quase todos de poesia, bastante elogiados pela Crítica, aqui no Ceará, entre outros, por Francisco Cavulho, em mais de uma oportunidade. Na verdade, sem desconhecer a profundidade que ela também é, Maura de Senna Pereira é acima de tudo uma poetisa (ou poeta) de largos recursos, jogando com a versos (em função do poema, é claro) como algo que não tem nada de artificial, daí, sem nenhum esforço, a atualidade de sua poesia, assim justificada por gente de valor como Manoel Vitorino, José Montalvo, Valdemar Cavalcanti, Arnaldo Travençolo, Tereza da Miranda, Fernando Segismundo, Carlos Drummond de Andrade, Jorge Amado, Olívio Feldman, Nello Tereza, José Laureiro, Waldir Ayala, Lago Buarque, Clóvis Assumpção, Assandine Leite, Nelson Cinquini, Jorge Medeiros, Marcos Kunkel Reis, Nuno Cabral e outros e outros mais - a lista é imensa, não dá para relacionar todo mundo que escreveu sobre Maura de Senna Pereira e sua extensa obra poética, mas sem esquecer - e a obra de Senna de Nelson Rodrigues - Laura Jankov, entre de introdução ("De : realmente telúrica é comunidade social") dando como base de poemas de abrangência mundial brasileira.

POESIA QUASE SEMPRE

Caminho

Para Glauco Rodrigues Corrêa

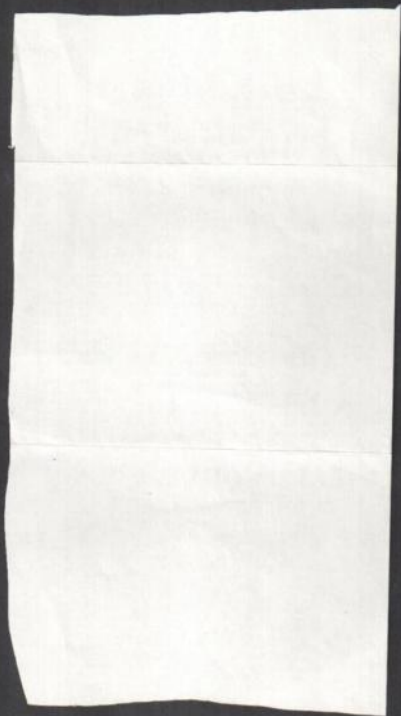
Maura de Senna Pereira

Porque há pontos errados
- não dá-se o caminho certo
não traço os deslizes do tempo
não targo a estrela no céu.

Porque há pontos que existem
não vou corrigir e não
não vou negar que é suficiente
as fontes felizes do amor

Recuso tudo na vida
pois não vou corrigir
caminho do pó descalço
e sentido de qualquer

Porque há pontos errados
mas posso seguir mais firmes
mas não sou o meu canto
mas não a estrela no céu.



Saibam ler o novo projeto e o novo
acórdão. Upana

Rio, 17-07-86

Querido Vascoel,

Segue, em separado, a revista
da Univ. do Ceará, que, segundo
tua sugestão e para minha alegria,
é dedicada aos novos exemplares do
verdadeiro ~~por seu interesse~~ ^{peço que} me mandes uma
cópia das que ligas - para mim.
Quando te vier de mais um re-
conto importante (porque o autor é um
dos mais importantes do Ceará). Eu de-
sejo que, antes de ir para alguma
parte, a revista (a que te enviarei)
seja posta. Mandei o livro para o
Instituto e para o Silveira (endereço de
"A Fonte"). Parinhos para os seus e filhos.
Gostaria de saber se o L. Junqueira, o filho
de o João Nicolau recebeu a revista de Maria

1860
1861
1862
1863
1864
1865
1866
1867
1868
1869
1870
1871
1872
1873
1874
1875
1876
1877
1878
1879
1880
1881
1882
1883
1884
1885
1886
1887
1888
1889
1890
1891
1892
1893
1894
1895
1896
1897
1898
1899
1900

1901
1902
1903
1904
1905
1906
1907
1908
1909
1910
1911
1912
1913
1914
1915
1916
1917
1918
1919
1920
1921
1922
1923
1924
1925
1926
1927
1928
1929
1930
1931
1932
1933
1934
1935
1936
1937
1938
1939
1940
1941
1942
1943
1944
1945
1946
1947
1948
1949
1950
1951
1952
1953
1954
1955
1956
1957
1958
1959
1960
1961
1962
1963
1964
1965
1966
1967
1968
1969
1970
1971
1972
1973
1974
1975
1976
1977
1978
1979
1980
1981
1982
1983
1984
1985
1986
1987
1988
1989
1990
1991
1992
1993
1994
1995
1996
1997
1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017
2018
2019
2020
2021
2022
2023
2024
2025
2026
2027
2028
2029
2030
2031
2032
2033
2034
2035
2036
2037
2038
2039
2040
2041
2042
2043
2044
2045
2046
2047
2048
2049
2050
2051
2052
2053
2054
2055
2056
2057
2058
2059
2060
2061
2062
2063
2064
2065
2066
2067
2068
2069
2070
2071
2072
2073
2074
2075
2076
2077
2078
2079
2080
2081
2082
2083
2084
2085
2086
2087
2088
2089
2090
2091
2092
2093
2094
2095
2096
2097
2098
2099
2100